



ה'צ"ה של פסח

Hagada Pessach

חסידי: אגודת אשכנז  
אגודה חסידית אשכנז -  
הבונים חסידי

מס' 18557

Caixa 10 - חסיד  
Código 1953 - חסיד  
009-001/02179 סימן

Movimento Juvenil Chalutziano  
DROR-HABONIM - BRASIL

Pasta 11 ת' ARQUIVO  
BROR CHAIL





E hoje novamente sentimos que outrora fomos escravos na terra do Egito. E é precisamente essa concepção de escravidão e liberdade, de submissão e redenção, a que devemos nossa existência durante gerações em todas as épocas. Graças a ela podemos festejar Pessach na nossa terra, quando eramos um povo livre e independente e também depois na dispersão, longe da nossa pátria, privados de nossos direitos nacionais. Graças a essa concepção, conseguimos guardar a liberdade interior, nas piores circunstâncias de escravidão e privações externas. E essa liberdade, a que cada um sente como algo interno de sua alma, não pode ser deixada por nenhuma força do mundo. Durante os dias mais amargos do Galuth, nos tempos mais sombrios da Idade Média, frente às chamas dos autos-de-fé, na penumbra e nos sotãos inquisitoriais da Espanha, nos ghettos da Polónia nazificada, na Rússia bolchevique, em todas as partes e lugares do mundo, celebramos na noite de PESSACH a recordação de nossa libertação nacional, e proclamamos as nossas maiores esperanças, expressadas em palavras milenarias: "Este ano aqui, no ano vindouro em Israel. Neste ano escravos, no ano que vem homens livres."

**ABENÇOEMOS POR TERMOS VIVIDO E PRESENCIADO O RETORNO A SION. ABENÇOEMOS A LIBERDADE E O NOSSO JOVEM ESTADO. EXALTEMOS A PROCLAMAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL PORQUE A ELA DEVEMOS A CONSOLIDAÇÃO DOS NOSSOS IDEAIS**

4.a pergunta: E existe um Estado, e existe um lugar, e neste lugar há vida, o trabalho livre na Natureza. E agora?

Resposta: E' a pergunta que se faz à juventude do Galuth. E o que se espera dela? Espera-se ver nossa juventude com consciencia nacional, orgulho e fé, mostrando ao mundo e a nós proprios o que somos. Façam-nos poderosos por nossa inteligencia e poder de nosso trabalho construtivo. Demostremos ao mundo que não somos apenas victimas conformadas de crises internas e externas dos paises de nosso exilio, nem somos mais os comerciante e usurarios, incapazes de viver fora de centros urbanos.

A colonização de uma região abandonada, uma após outra na terra de Israel é mais uma prova de que nós, judeus, fundamentalmente amamos nossa terra e a ela dedicamos nossas vidas, limpando terrenos das pedras que os cobrem, drenando pantanos, irrigando desertos, fertilizando a terra, removendo dunas. Nossa juventude está dando à terra o seu amor, seu suor e seu sangue, e ainda há quem queira negar nossos direitos à terra de nossos antepassados... da terra que manava leite e mel, e hoje trabalho e liberdade. Que dizer da fé dos jovens maapilim tão paradoxalmente chamados "imigrantes clandestinos" em sua propria terra? Diariamente aportavam às praias da terra prometida, afrontando a deportação, a fome, e mesmo a morte por amor a um Ideal...

Nossa resposta às leis arbitrarías não é a força. E' a construção. Cada individuo em Eretz sabe que ele é parte de um todo, é uma roda de engrenagem que fará possível a consolidação de nosso Estado. Todos plantam e constroem, pois quanto mais se construir mais difícil será desarraigar o povo de Israel de sua terra pela força e violencia.

Benditas sejam as mãos que revolvem a areia do Neguev. A juventude judaica do mundo saberá seguir-lhes o exemplo.  
Chaverim! Somos parte dessa juventude israelita e também de nós depende a construção!

Jovens judeus de todas as origens estão reunidos em Eretz Israel. A juventude de chalutzim está construindo e este é o nosso caminho. Para isso, nós jovens judeus de todo mundo somos necessários. Se nós não criarmos, quem nos ajudará? Avante juventude!!! Que cada um coopere com todas as suas forças e em breve o nosso Estado será aquilo que sempre desejamos. —  
**UM ESTADO JUDEU SOCIALISTA, NUM MUNDO SOCIALISTA.**

**ALÚ VEHAGSHIMU!**

**ABENÇOADOS OS BHALUTZIM DO POVO, QUE COM SEU SUOR E SANGUE REGARAM AS TERRAS DE ISRAEL, TRANSFORMARAM OS PANTANOS EM CAMPOS VERDEJANTES, OS AREAIS EM TERRAS FERTEIS. ABENÇOEMOS OS QUE CONSTROEM ESTRADAS E REERGUEM AS RUINAS DO PAIS.**

Mas durante muito e muito tempo não conseguimos compreender que a solução de todos os nossos sofrimentos está no labor livre da Natureza, na modificação radical do nosso modo de ser e encarar o Trabalho.

**MI IATZILEINU BE HARAV  
MI IACHILINU LECHEM RAV  
OI LE MI TODA, OI LE MI BRACHA  
LAAVODA VE LAMELACHA**

Comecemos, pois, criando um espírito novo. Comecemos lá, exatamente no mesmo lugar onde experimentamos a primeira derrota e sobre a qual viemos assentar os fundamentos. Comecemos e acharemos o caminho. E finalmente compreendemos, e finalmente deixamos de pedir a Deus, para exigir de nosso esforço, de nosso esforço e da Natureza. Tudo que pretendemos em Eretz Israel é forjar com nossas próprias mãos toda a classe de trabalho e indústria, desde as belas habéis e fáceis, até as mais rústicas, desapreciadas e difíceis. Nosso ideal primordial deve ser o Trabalho. Por falta de trabalho temos fracassado e por meio do Trabalho nos reabilitaremos.

**LECH LECH LAMIDBAR  
HADRACHIM IAVILU  
LAIL TEREM BA, LECH ACHI EL HAMIDBAR**

**AIENÇOADO SEJA O HOMEM QUE CONSTROI E CRIA, QUE PLANTA  
E SEMEIA**

3.a pergunta: E a Liberdade para nós durante muito e muito tempo não foi mais que uma palavra utópica. E sonhávamos com ela e pedíamos por ela. Até que começamos a lutar, lutamos muito. E em que resultaram nossos esforços?

Resposta: Liberdade, aspiração máxima de todos os homens, de todos os povos e nações, nossa aspiração. Nossos corpos cansados, amargurados, perseguidos durante séculos e séculos, pelo estigma cruel de nossa raça, ansiavam por um solo firme, onde a sensação de pátria, de lar, nos possa embalar.

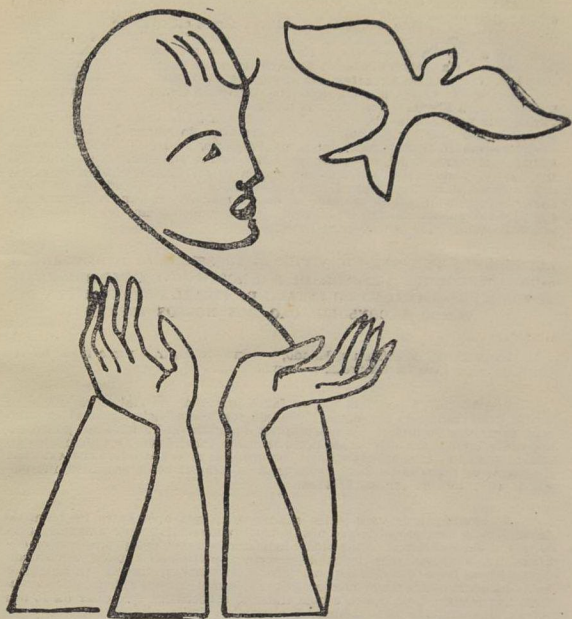
OUTRORA FOMOS ESCRAVOS NA TERRA DO EGITO. E nunca povo nenhum sentiu tanto em sua própria carne a escravidão quanto o povo judeu. E, quando finalmente nos libertamos, a nós foi ordenado: "Antes de mais nada não escravizar um homem seu irmão, não submetê-lo por gerações. Somente até o 7.º ano, porque está escrito: foram escravos os que retirei do Egito". E em todos os tempos e em todas as gerações deve o judeu considerar como se ele tivesse saído de Mitzraim. E assim foi por muito tempo. Nossa vida tinha um só significado que era o trabalho livre na Natureza.

**CHIRU SHIR KOTZREI HACHERA  
GUILU GUIL TONMEI HAHAR**

E quando quiseram arrebatar nossos direitos, para nós havia um só lema: Resistir! Isto era qual uma palavra de ordem, qual um sinal de alarma atravessando o país de ponta a ponta. Onde houver um judeu — resistir! Golpear o conquistador. E foram libertos todos os escravos, porque só homens livres podem lutar como homens livres. E enquanto o povo padecia na luta, cada homem perguntava a si próprio: "E' melhor morrer em pé ou viver ajoelhado? Eu que sou judeu e nasci com sentimento de liberdade correndo nas veias, eu que concluí um convenio com o meu povo e comigo mesmo de não me ajoelhar perante ninguém, nem mesmo Deus". E nós, judeus, lutamos pela nossa Liberdade e sofremos sempre livres. E ela continuou a ser para nós a palavra mais querida e mais valiosa de nosso vocabulário.

Mas essencialmente somos um povo pacífico, e depois de luta, muita luta, os judeus se esqueceram novamente de que outrora fomos escravos na terra do Egito. E então tudo se modificou, porque se Liberdade era o nosso lema, e nós a perdemos, perdemos a essência de nossas vidas. E a todos os escravizados chamamos Faraós e a todas as Galuiot — Mitzraim, porque desde a nossa primeira libertação ficou implantada em nossos corações a liberdade eterna. E é por isso, que mesmo dentro da escravidão de todas as Galuiot, tivemos no nosso íntimo momentos de inteira Liberdade. Escravos de corpo, e homens livres no espírito e na alma. E assim está escrito: "Deus gravou em nossos corações o lema LIBERDADE quando saímos do Egito.

E nós vivemos subjugados, longe de tudo que nos era caro. E nos pisaram na alma, no coração e nos sentimentos, e nós nos acomodamos nessa situação. A palavra reagir tinha sido varrida de nossas mentes e começamos a servir de vítimas a interesses alheios.



*liberdade*

Mas o povo de Israel se parece com a erva selvagem dos campos, que quanto mais se corta, mais cresce. Tudo aquilo foi demais, e depois de muitas centenas de anos erguemos a cabeça novamente. Um judeu não se ajoelha nem perante Deus. E nós nos revoltamos, e os Ghettos se revoltaram, e o Ghetto de Varsovia sucumbiu na luta. Honra e glória aos que tombaram nela. O seu apelo foi ouvido por todo mundo, e acendeu-se novamente no coração de cada judeu a chama da Liberdade.

**KUMA ECHA SOV VASOV  
AL TANUCHA SHUV VASHUV  
EIN KAN ROSH VE-EIN KAN SOV  
IAD EL IAD AL TAAGOV**

E para nós começou a verdadeira luta de libertação. Ela começou no Galuth visando Eretz, e nos dirigimos novamente para nossa terra. Precisávamos de um lugar para viver e combater como homens livres, donos do solo onde pisávamos e enquanto nos deixaram trabalhar na terra fomos novamente um povo pacífico, mas quando quiseram impedir nosso esforço para reconstruir nossa pátria e vivermos livremente em nossa própria terra, nós nos revoltamos, e nós revoltamos certos da vitória. A humanidade luta pelo poder, por escravos, e pelo ouro, mas nós combatíamos por nossa terra. Eles tinham exercitos e armas e nós ideal de uma pátria e de um povo livre. Eis as nossas armas — a terra e o povo — e por necessidade, a guerra se tornou nossa força, assim como o solo o era. E nós lutamos e nós vencemos.



Mas porque não vos preparastes para isso? Agora é tarde, já se foi de novo... Porque a deixaram ir tão depressa? Mas porque vos dispersais, meus irmãos? Sozinhos não a encontrareis! Porque não lutais por ela novamente quando sabemos que sempre juntos poderemos reavê-la? Não adianta mais, cada um foi procurá-la em outro lugar. Mas só naquele lugar, da primavera das primaveras é que ela se encontra. Foi por isso que procurastes em vão, por isso que passastes invernos tão rigorosos quando a primavera estava tão próxima. Mas quem já a conheceu não pode viver sem ela, e nós sabemos que ela estava sempre dentro de cada um, adormecida mas nunca esquecida. E a natureza chamava por nós, ela pedia ajuda, ela pedia que cada um juntasse a sua primavera com todas as outras e formasse uma grande, uma nossa mais do que nunca.

Mas eis que ela começa a despertar... como? Ah, sim! Finalmente compreendemos, o inverno só acabará quando formos todos para lá.

Mas dessa vez o inverno foi rigoroso de mais, está tudo modificado. A primavera não é mais tão simples, tão pura, tão bela como antes. Deixamos nossos campos muito tempo sem plantar, as árvores apodreceram, as vinhas secaram, as rosas murcharam. Mas não importa, é primavera novamente, nós a transformaremos, nós renovaremos as árvores, as vinhas e as rosas, e nós plantaremos tudo o que a terra nos puder dar.

Não a percamos dessa vez, depois de tanto trabalho que tivemos em reavê-la!

Da natureza surgimos e para a natureza voltamos. O que passamos fora disto? Pouco importa, a primavera está aí! e nós junto com ela — nós, a juventude, para não deixar que ela nos fuja de novo.

### **ABENÇOADA A NATUREZA QUE NOS FEZ SENTIR NOVAMENTE A ESSENCIA DA VIDA, ABENÇOADO O DESERTO QUE NOS FEZ TRABALHAR PARA SENTIRMOS MAIS E MAIS O VALOR DESSA TERRA PARA NÓS.**

2.a pergunta: Enquanto estivemos longe da natureza, trabalhamos como escravos em terras alheias. E hoje, qual a importância do Trabalho em nossas vidas?

Resposta: Para nós ele é tudo. Não adianta conquista sem o trabalho. "Redenção do solo e do trabalho, pode alguém deixar de compreender que se trata de dois aspectos de um mesmo problema? E' algo tão claro, tão simples, que não o entenderia?" E quando nasceu o povo judeu ele nasceu trabalhando, trabalhando em terras próprias.

"E multiplicarei tuas sementes como as estrelas do céu, e darei as tuas sementes todas essas terras, e em tuas sementes serão benditas todas as nações da terra".

E a vida se resumia apenas e unicamente no trabalho livre na natureza. Mugidos e vozes, latidos e guinchos corriam pelo ar, levando ao sol sua confortadora melodia. E a enxada revolia a terra, a água beijava concebendo trigo e a foice o colhia. E o ano chorava e ria, o trigo crescia e morria, seu sabor era o sabor de uma vida de trabalho puro e honesto.

### **SIMCHU NA, SIMCHU NA!**

Mas quem trabalha por sua vontade quando é escravizado? Qual o judeu que poderia continuar com aquele mesmo espirito se não era mais livre? Escravos fomos encurralados em senzalas, expulsos e mortos nas próprias cidades onde trabalhávamos subjugados. Onde estava o sol, a vida e a luz, onde estava tudo aquilo que nos pedia, que nos exigia trabalho? E daí por diante tudo se modificou, e o trabalho ainda mais que todas as outras coisas, porque muito influu sobre nós o fato de termos sido desairragos, escravizados e perseguidos no galut. Fomos afastados da Natureza, de toda vida natural e de todo trabalho produtivo. E trabalho foi sinónimo de ganhar dinheiro. Não havia mais aquele ideal, aquela necessidade interior, aquela maravilhosa alegria de ver a terra produzir depois de tanto esforço aquilo que plantamos ou ver a casa que construímos. Aquela vontade de sermos honestos conosco e com os outros, e trabalho foi sinónimo de exploração.

E se formou o tipo de judeu usurário por todas as condições materiais e sociais que começaram a existir, transformamo-nos de lavradores em comerciantes, intermediários e intelectuais. Tinhamos horror ao trabalho físico. Que trabalhe o gentio, e nós... nós criaremos cultura, valores nacionais, imporemos ao mundo o império da Justiça absoluta. Mas nós nos esquecemos de muita coisa, nós nos esquecemos, por exemplo, de que tudo que se cria em nome da Vida é cultura. O cultivo da terra, a construção de casas e de todas as espécies de edifícios, a pavimentação dos caminhos, etc., cada objeto de trabalho, cada ação, é um elemento de cultura.

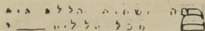


Várias vezes, após o nosso primeiro exílio, saímos de nossa terra. Não há muito souo a nora da libertação e grande parte do povo nao quis novamente fazer a matzá e colocá-la aos ombros para sair do Egipto. Recusam-se a caminhar, e porque? Por que a marcha é longa e a matzá amarga? Preferem eles o estomago cheio em terras alheias às misérias dos primeiros dias de liberdade? Mas a liberdade é um sentimento que tem que nascer com cada um dos judeus porque — lembrem-se — “já fomos escravos na terra do Egipto”, e se o nosso povo não sente isso em sua propria carne, para que lutamos? Não fomos feitos para viver como escravos no Egipto, nem para sermos escravos para o resto de nossas existências. Por isso dirigimo-nos a todos os jovens judeus:

— Quem estiver com fome, fome de liberdade e justiça, fome de igualdade social, todo aquele que não se contenta em ser apenas meio homem, venha conosco para festejarmos Pessach que é uma festa para homens livres. Terão por acaso escravos o direito de falar em liberdade?

— Jovem judeu, Pessach é primavera e é por isso que sentimos mais ainda um apelo mudo à volta à natureza. Homem que te desiludiste de viver num mundo feio como escravo, homem que aspiras a liberdade, a beleza, homem que acredita que no mundo deve haver igualdade, repete conosco o chamado a nossos irmãos surdos. Que nossa voz penetre no mais fundo de cada jovem judeu.

“Neste ano aqui, no ano vindouro em Israel. Nesse ano escravos, no ano que que vem homens livres!!!”



## עבדים היינו לפרעה במצרים

### MA NISHTANA

1.a pergunta: Da natureza surgimos, da terra que manava leite e mel, e ela constituiu a razão de nossas vidas. Porém mãos maldosas dela nos tiraram e nos condenaram a uma vida dentro da escuridão, longe do sol e da sombra, das arvores e dos frutos. E agora, onde estamos?

Resposta: Nós estamos de novo na primavera. “O outono passou, foram-se as chuvas. As flores já despontaram na terra. Chegou a primavera”.

### HINEI ASTAV HAVAR

Da pureza das nossas primeiras primaveras nasceram louvores singelos à natureza. E tudo era simples, e tudo era puro.

“Como a rosa entre os espinhos, assim é minha amada entre as donzelas, como a macieira dentre a floresta, assim é meu amado dentre os moços. Meu amado é meu e eu sou deles, do pastor que apascenta dentre as rosas”.

### DODI-LI VANI LO HA ROE' BASHOSHANIM

E a natureza era vida, e a vida natureza, e tudo era primavera. E daquele sentimento pastoril que ainda mal podemos reviver, recebemos uma herança de danças e canções, extralidas de um dos mais puros e sinceros versos criados até hoje na historia judaica.

“Ouço a voz do meu amado, ei-lo galgando os montes e pulando pelos outeiros”.

### KOL DODI KOL DODI KOL DODI HINEI ZE' BA

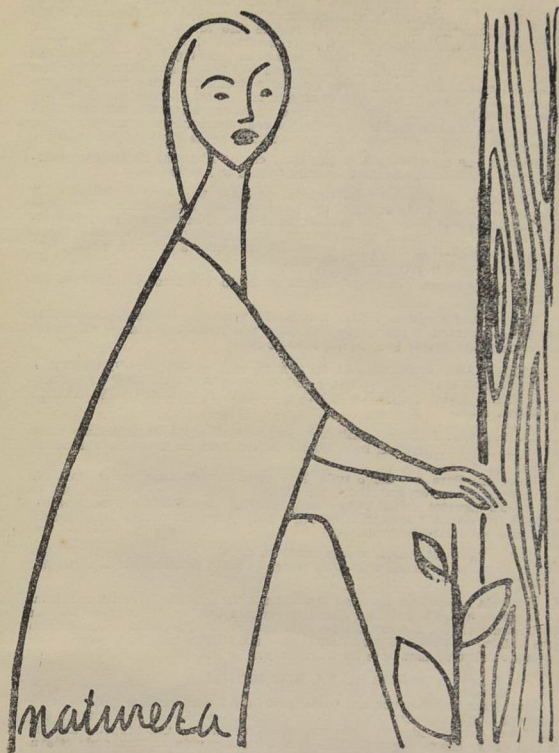
Mas a primavera sempre acaba e quando ela acaba a natureza fica mais longe, fica nos nossos pensamentos, em nossas esperanças. Ao sabermos, porem, que ela vai terminar, nós nos preparamos para o que vem depois. Mas ela se foi tão depressa, tudo acabou tão de repente... Não, ela não nos abandonaria, alguém a roubou quando nem estávamos preparados para o futuro, quando contávamos com ela por tanto tempo... E quem conhece a primavera, não pode viver sem ela.

E agora? Ela não é mais nossa, agora temos que trabalhar durante o inverno. Mas as flores não florescem, e as plantas não mais dão frutos. E nós trabalhamos castigados pelo frio e sem vermos o fruto de nossos esforços.

Não, aquele inverno não era para nós, nós que não conhecíamos nada alem do trabalho livre da primavera, do trabalho que fazíamos cantando e dançando, do nosso trabalho na natureza. E a nossa alegria, e a nossa pureza? Foram-se com a primavera? Não, positivamente o inverno tinha que acabar. Nós lutamos pela primavera, e eis que ela desponta!!!

“Fomos à terra que nos enviastes; verdadeiramente mana leite e mel e este cacho de uvas, estes figos e estas romãs, são fruto da primavera.

“Tinha eu descido ao jardim das nogueiras para ver os renovos do vale, para ver se desabrochava a vinha e se tiveram florido as romanseiras”.



EL GUINAT EGOZ IARADETI  
LIROT ET PARACHAT HAGUEFEN  
HINEI IETZU HARIMONIM

Mas estranho, a primavera já não é mais a mesma, alguma coisa mudou, não sei o que. Bem, não importa, eis os nossos campos, eis a nossa natureza, vamos criar novas formas de vida adaptáveis ao nosso novo modo de ser. Mas como tudo está diferente... Nem sabemos mais o que fazer, sente-se que passamos por um inverno. Apesar de vivermos a natureza novamente, falta alguma coisa. Mas o que? Sim, sente-se que passamos por um inverno. Não há mais aquela certeza de primavera. Conhecemos agora outras coisas, e por isso começamos a temer. E a primavera por várias vezes ameaça ir-se embora.



# הגנף מוכנים

לת האביב וכו' את יום  
צאתך מבית עבדים  
צעיר שראל שהתאספתם  
לחיי עבדים יסרות ביום  
ינהג את חג הפסח זיום  
זכרון היה לכם את היום  
הזה וחתנו אותו לעולם.  
כ ביום הזה הוצאתי אתכם  
מארץ מצרים  
שם ראו אותו לרורות —

ESTAMOS TODOS PRONTOS E PREPARADOS PARA A MITZVA DE FESTEJAR A FESTA DA PRIMAVERA. RECORDA O DIA EM QUE SAISTE DA CASA DE ESCRAVOS.

JOVENS DE ISRAEL, QUE VOS REUNISTES PARA UMA VIDA DE TRABALHO E LIBERDADE, CELEBREMOS A FESTA DE PESSACH. E ESTE DIA PARA NÓS SERA' UM DIA DE RECORDAÇÕES E O FESTEJAREIS DURANTE TODAS AS GERAÇÕES, PORQUE FOI NESTE DIA QUE NOSSOS ANTEPASSADOS FORAM LIBERTOS; GUARDAI ESTE DIA PELAS GERAÇÕES.

ויון אחרי אלוהינו מלך העולם  
שרה שר העם ברין אתה  
ר אלוהינו מלך העולם אשר  
נתנו לנו כל עם העולם שכל לען  
ותחת לנו ר אלוהינו באהבה חיים וזכום  
נשמן את יום העבודה יחזו וכן ירוחו  
נאמנו מן קודש יורו ליב את ארץ  
כ ביום נגרת אומנו קדשת אל העם  
מער קדש באהבה ברין ויכלו  
ברין אתה ר אלוהינו שראל ויחזום.



Bendito sejas, ó Eterno, nosso Deus, Rei do Universo. Criador do fruto da vinha.

Bendito sejas, ó Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que nos escolheste dentre todos os povos e nos santificaste com teus mandamentos. Com amor concedeste-nos, ó Eterno, nosso Deus, datas festivas para a alegria, dias santos e épocas — solenes para o jubilo — e determinaste este dia da Festa dos Pães Azimos, época da nossa libertação, como convocação sagrada em memória da saída do Egito. Pois nos escolheste e nos santificaste dentre todas as nações e as tuas épocas sagradas, com alegria e jubilo nos concedeste. Bendito sejas, ó Eterno, que santificas a Israel e as épocas solenes.



זהמא עיאר אכלו אומנו בארץ  
ומבדית כל רכסן אתה יחזום  
יכין אומנו יסחתו שראל

## HA LACHMA' ANIA'

Eis o pão da miséria que comeram nossos antepassados na terra dos egípcios. Eis o pão que comeram nossos antepassados nos primeiros dias de libertação.

Nós, jovens judeus, sobre este pão que nos recorda uma remota libertação de nossas aflições, lembramo-nos de nossos problemas de hoje.



9/11h, 156161027  
h00 1e 3347

11